



## **Podcast: O Universo Midiático em Sala de Aula<sup>1</sup>**

Daniele Cristina Canfil<sup>2</sup>

Diana Rocha<sup>3</sup>

Camila Candeia Paz Fachi<sup>4</sup>

Universidade do Contestado UnC– Concórdia/SC

### **Resumo**

O presente estudo analisou a eficácia do uso dos *Podcasts* no processo de ensino e aprendizagem de alunos, assim como, levantou o debate a respeito do emprego de novas mídias em sala de aula. Este artigo é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade do Contestado – Campus de Concórdia. A pesquisa baseou-se em apontar a eficiência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e como as mesmas podem ser utilizadas de maneira positiva em sala de aula. Também focou a necessidade de levar para os jovens uma oportunidade de ter acesso às novas mídias. A proposta foi desenvolvida em uma escola pública, no período de 17 de julho a 20 de novembro de 2009. Neste artigo é possível vislumbrar o saldo positivo da aplicação do *Podcast* como proposta de ensino em sala de aula, através de uma mudança no comportamento do aluno.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação; Multimídia; *Podcasts*

### **Corpo do Trabalho**

Há mais de 40 anos começava a ser “escrita” a história da Internet. Resultante de pesquisas com fins militares na busca por superioridade tecnológica, e a fim de suprir as necessidades de interação entre seus idealizadores, a Internet passa a ser objeto de estudo nas Universidades. A partir daí começa a ganhar espaço e se aprimorar.

Diversos setores da sociedade passam a fazer uso da ferramenta e o Jornalismo não fica de fora. A informação entra na rede no final dos anos 80, nos Estados Unidos. Já no Brasil, a primeira empresa jornalística a disponibilizar na *web* as notícias foi do grupo O Estado de S. Paulo (MOHERDAUI, 2002, p. 21-23).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Contestado - UnC, campus Concórdia / SC. danielecanfil@hotmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Contestado - UnC, campus Concórdia / SC. diana.seis@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do Trabalho. Jornalista. Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Organizações Unijuí/RS (2006). Coordenadora do Curso de Jornalismo da UnC Concórdia. candeiapaz@yahoo.com.br.



Com a expansão da rede mundial de computadores, passa-se a falar de interação, onde o ouvinte, telespectador ou leitor passa a participar da construção da informação. O internauta não está mais “preso” a uma programação veiculada nas mídias tradicionais (rádio e TV), agora ele pode selecionar o que quer ver, ouvir ou ler, tudo através de um clique.

As mídias digitais (jornal *on-line*, TV na *web*, rádio *on-line*, TV digital, rádio digital, revistas *on-line* e *Blogs*) surgem para atender as necessidades de um leitor exigente e sedento por informações. Com o aprimoramento dessas novas mídias, aliado ao barateamento no custo de um computador, ficou mais fácil estar conectado a rede e ter um computador em casa não é mais exclusividade das classes mais altas.

Assim, a nova geração já chega mais familiarizada com as novas tecnologias e a Internet. Os livros, cadernos e apostilas já não surtem o efeito desejado e precisam se unir com as novas ferramentas tecnológicas para potencializar o ensino e aprendizagem.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo mostrar a real eficácia da nova mídia – *Podcast* - no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 8ª série da turma 81, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas, do município de Erechim- Rio Grande do Sul. Através do desenvolvimento da pesquisa, ficou evidente que as novas ferramentas de comunicação, a exemplo do *Podcast*, podem ser usadas para o benefício da comunidade escolar. No entanto, é fundamental que haja o incentivo para a construção do *Podcast*, no intuito de que se crie o hábito de utilizar as novas tecnologias em prol da educação.

## **A Importância da Comunicação na Educação**

As discussões sobre o universo midiático na educação começam nas décadas de 1930 e 1940. A mídia escrita, o rádio e após a televisão começam, cada vez mais, a fazer parte da vida das pessoas e, a partir daí, passam a interferir no processo ensino/aprendizagem (CITELLI, 2002, p. 135).

Segundo Arnaldo:

Às vezes tem-se a sensação de que há uma oposição entre mídia e educação; que a mídia não é o meio apropriado para educar, que ela não desempenha nenhum papel na educação, que a educação pode fazer seu trabalho sem favorecer a mídia. Outros, contudo, acham que a mídia representa tudo que a educação quer extirpar da sociedade para purificá-la da violência, sexo, crime, pornografia e promiscuidade (2002, p. 439).

Cada vez mais, crianças e adolescentes passam um tempo maior em frente a televisão e ao computador, dedicando-se menos à leitura, lições de casa ou realizando alguma atividade



física. Há casos em que passam mais tempo usufruindo desses meios do que em instituições de ensino. As crianças estão mais familiarizadas com as tecnologias do que os próprios pais, sabem a programação de TV, operar bem o computador e, em geral, aprendem tudo sem auxílio de um adulto.

Segundo a maioria dos estudos e pesquisas, as crianças não são nem espectadores, nem ouvintes, nem usuários passivos da mídia. A maioria dos estudos [...] enfatizou que as crianças têm uma abordagem ativa da mídia; elas abordam a mídia com sua “história pessoal”, com “as construções sociais” que cultivaram na família, na comunidade e em ambiente jovem. [...] (ARNALDO, 2002, 448).

Os veículos de informação passaram a ser fundamentais no mundo contemporâneo. Hoje ainda mais, devido as ferramentas oferecidas pela Internet, pelos sistemas digitais, pelos computadores, que influenciam nas transformações culturais, históricas e econômicas. A educação ganhou uma nova perspectiva com o estreitamento entre a informação e o conhecimento adquirido através desses meios.

Segundo Soares por comunicação entende-se “[...] todo processo de circulação de mercadorias simbólicas, informação e mensagens, mediado por tecnologias e pelas instituições, grupos e pessoas envolvidas” (2002, p. 265).

A comunicação e a educação não são mais extremos, andam juntas, e as instituições de ensino passam a descobrir a importância de se adequar. Os recursos tecnológicos já são ferramentas indispensáveis aos comunicadores e às escolas. Há instituições de ensino que chegam até mesmo a trazer para escola estúdios de rádio e vídeo, além de outros laboratórios visando estreitar ainda mais a relação mídia e educação.

Os dois processos se interligam também por trabalharem valores culturais. Bons produtos culturais têm produzido frutos interessantes em escolas.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

O que vale hoje é a troca de conhecimento. Os professores oferecem aos alunos a bagagem pedagógica e científica. Já os alunos podem contribuir oferecendo aos professores seu conhecimento a respeito dos aparatos tecnológicos. Ao unir as duas pontas, ambos podem



ter uma nova forma de aprendizagem e de ensino, que vai tornar os processos mais eficientes e inseridos no contexto atual.

Quando o aluno e o professor descobrem que a nova ferramenta pode ir além dos conteúdos apresentados em sala de aula, a ideia passa a se disseminar entre a escola, eliminando ainda mais a barreira entre educando e educador.

O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber [...]. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza (LÉVY, 1999, p.172).

Ao unir educação e tecnologia passa-se a buscar formas de comunicação para aplicá-las no ambiente escolar. As escolas, em parceria com os alunos, podem criar *blogs* ou outras páginas na Internet para disponibilizar e divulgar trabalhos realizados que podem servir como fonte de pesquisa para outros alunos.

A nova geração chega com a possibilidade de interagir, visto que antes as mídias de massa tinham apenas o intuito de criar audiência, não dando espaço para interferência. “Hoje, com as mídias digitais, os sujeitos sociais são também autores que podem intervir diretamente na comunicação”. As novas tecnologias propiciam a superação da posição de consumidor tornando-os construtores da informação (LIMA et al., 2005, p. 249).

Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade / hibridação, necessária à construção coletiva de conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos (LIMA et al., 2005, p. 250-251).

A escola não pode mais se opor a utilização das novas tecnologias dentro do ambiente escolar, isso seria “fechar os olhos” para o presente. As novas mídias não são apenas uma forma de passar o tempo, mas representam um avanço, uma melhoria no sistema de ensino.

[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2005, p. 10).



Cabe agora aos governantes suprir as necessidades tecnológicas dos educandários e aos professores terem interesse em participar de capacitações para trabalhar estas Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. Quanto aos alunos, precisam ver no computador uma vasta fonte de pesquisa e não um mero instrumento de diversão. A tecnologia chega à sala de aula por meio de ferramentas que até então eram utilizadas apenas para entreter. O *Podcast*, que antes limitava-se a arquivos de áudio disponibilizados na Internet contendo músicas, palestras e notícias, agora surge como uma nova ferramenta potencializadora do ensino.

### **Levando o Podcast para a Sala de Aula**

Com o objetivo de integrar as Tecnologias da Comunicação nas salas de aula, ampliar o leque de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como finalidade principal levar o *Podcast* para dentro da escola. Desta forma, dezessete alunos da oitava Série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas, de Erechim – RS, foram desafiados a participar do processo de criação do *Podcast*, os quais tiveram acesso à tecnologia e também a oportunidade de desenvolver outras habilidades como construção de textos, entrevistas, leituras, entre outros.

O primeiro passo, no dia 17 de julho de 2009, foi apresentar a proposta de participação na pesquisa aos alunos e à professora de Língua Portuguesa, Fátima Margarete de Moraes. Exemplos de *Podcast* também foram mostrados aos estudantes através de *sites* como G1 ([www.g1.com](http://www.g1.com)) e *PodEscola* ([www.escolabr.com](http://www.escolabr.com)). Os alunos fizeram grupos de quatro ou cinco componentes por afinidade e tiveram que pesquisar sobre assuntos de interesse para produção do *Podcast*.

O segundo encontro aconteceu no dia 21 de agosto de 2009 e teve como ponto principal a descoberta de como fazer um *Podcast*. Neste dia, as pesquisadoras ensinaram aos alunos todos os passos da construção dos arquivos de áudio. Este encontro pôde ser considerado como o passo inicial para mostrar aos alunos a ferramenta na prática.

Para o terceiro encontro, realizado no dia 4 de setembro de 2009, as pesquisadoras levaram temas que possibilitaram uma maior discussão entre os grupos. Com os assuntos definidos (Crack, Violência na Escola, Gripe A e Meio Ambiente), os grupos fizeram um círculo com as pesquisadoras para debater os temas. Durante o debate poucos alunos falaram sobre o tema pesquisado, ainda mostrando timidez. No mesmo dia foram definidos os entrevistados para a construção dos *Podcasts*.



Ficou definido que os entrevistados seriam: *Podcast* sobre o Crack - Major Ricardo Hoffmann, Coordenador do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Proerd em Erechim, RS; *Podcast* sobre Violência na Escola - Representante da Secretaria Municipal de Segurança e Proteção Social, Cláudia Pires; *Podcast* sobre a Influenza A (H1N1) - Diretor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, Rafael Martins Ayub; *Podcast* sobre Meio Ambiente - Secretário Adjunto do Meio Ambiente de Erechim, Elton Dalla Vecchia, que esclareceu o assunto lixo em Erechim.

Neste mesmo dia os alunos definiram as perguntas que iriam fazer para cada entrevistado.

No dia 18 de setembro de 2009 teve início uma nova etapa da pesquisa, onde os alunos começaram as entrevistas. Os adolescentes foram divididos em dois grandes grupos que tiveram a tarefa de coletar informações para a produção do *Podcast*. A etapa de entrevistas começou com o Diretor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, Rafael Martins Ayub e o Secretário Adjunto do Meio Ambiente de Erechim, Elton Dalla Vecchia sobre os temas Gripe A (H1N1) e Meio Ambiente, respectivamente.

Para o quinto encontro, no dia 25 de setembro de 2009, as pesquisadoras elaboraram um teste de áudio para definir quais alunos seriam os âncoras de cada *Podcast*. Enquanto isso, os alunos que estavam em sala de aula assistiam a uma palestra sobre Violência na Escola e Bullying, promovida pelas pesquisadoras em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança e Proteção Social. Após a palestra, os alunos do grupo que tinha como tema Violência na Escola, entrevistaram a Representante da Secretaria Municipal de Segurança e Proteção Social, Cláudia Pires.

O sexto encontro precisou ser realizado em uma terça-feira, dia 2 de outubro de 2009, devido a disponibilidade de tempo do entrevistado Major Ricardo Hoffmann, Coordenador do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Proerd. Neste dia somente o grupo do tema Crack participou da entrevista.

No sétimo encontro, no dia 6 de outubro de 2009, os alunos realizaram os últimos testes para seleção de âncoras e começaram a escrever os textos. Junto com os alunos, as pesquisadoras definiram os pontos que deveriam ser abordados em cada *Podcast*. Os textos precisaram ser refeitos com a ajuda das pesquisadoras, revelando as dificuldades na construção da estrutura textual.

No encontro do dia 9 de outubro de 2009 os alunos começaram a aula treinando para a primeira gravação dos *Podcasts*. As dificuldades na leitura também foram visíveis, sendo necessário o auxílio das pesquisadoras para a leitura dos textos. Neste dia, apenas um arquivo



de áudio foi gravado, o que foi um problema, pois atrasou a gravação de todos os outros, fazendo com que, o número de gravações dos outros *Podcasts* fosse reduzido para não ultrapassar o limite de aulas.

O nono encontro, realizado no dia 16 de outubro, deu continuidade à gravação dos *Podcasts*. Neste dia, dois grupos conseguiram concluir o trabalho. O grupo que havia gravado no dia 9 de outubro teve que regravar o áudio.

No dia 23 de outubro de 2009 todos os grupos precisaram regravar os áudios, pois ainda não estavam com a qualidade desejada. No dia 20 de novembro de 2009, a professora da disciplina de Língua Portuguesa, a Coordenadora Pedagógica e a diretora da Escola foram entrevistadas pelas pesquisadoras para avaliar a eficácia da aplicação do projeto na escola.

### **Os Resultados do Uso do Podcast na Sala de Aula**

Após análise dos questionários respondidos pela Professora de Língua Portuguesa Fátima Margarete de Moraes, pela Coordenadora Pedagógica Luci Pansera e pela Diretora Daniela Mores, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas de Erechim, RS, observou-se que a televisão ainda é o meio de comunicação mais popular entre os alunos e é também o principal veículo por onde os estudantes buscam as informações. No entanto, as educadoras observam que os estudantes costumam se informar também, com menor intensidade, através de Jornais, Internet, Revistas e Livros Didáticos.

As informações que os alunos levavam para a sala de aula, conforme as entrevistadas, serviam de complemento aos temas estudados na escola. “No geral as notícias complementam temáticas em estudo ou servem como foco inicial de novo estudo” (MORES, 2009). Antes da aplicação da pesquisa, as professoras relatavam que os temas mais debatidos eram música, moda, esporte e violência.

Os alunos da turma 81 em geral sempre foram participativos e com opinião própria em relação a fatos cotidianos, porém as notícias que mais traziam e trazem são as relacionadas a esporte, moda e reportagens violentas (PANSERA, 2009).

Após o estudo, as entrevistadas passaram a observar que o foco de interesse dos alunos com relação às notícias ampliou-se. “Hoje observa-se um interesse em outros assuntos sociais, políticas de trabalho ou economia” (MORES, 2009).





Depois da construção dos *Podcasts* os estudantes melhoraram a participação em sala de aula. A Professora de Língua Portuguesa destaca: “Os alunos sempre tiveram acesso às tecnologias, porém acrescentou muito poderem entrevistar pessoas que trabalham com os problemas veiculados na mídia” (MORAES, 2009). Os entrevistados para a construção do *Podcast* foram levados até a Escola pelas acadêmicas/pesquisadoras, com objetivo de regionalizar os assuntos que estavam em voga na mídia nacional naquela época. Com isso, os *Podcasts* dos alunos não ficaram atrelados às pesquisas realizadas exclusivamente na Internet, através das respostas as perguntas feitas às fontes oficiais, os alunos desenvolveram os arquivos de áudio de maneira simples, direta e inserida no contexto local.

Pansera (2009), afirma que os alunos, “[...] passaram a contribuir melhor com as falas dos professores, interagindo nas aulas com mais propriedade, devido ao fato de estarem mais atentos aos fatos veiculados na mídia”. Uma das tarefas que os alunos tinham a cada encontro era pesquisar assuntos que estavam sendo discutidos na mídia para a construção do *Podcast* definitivo e observar como essa notícia poderia ser discutida dentro da comunidade onde vivem.

Segundo Mores (2009) além de estarem mais atentos às notícias diárias, “[...] os alunos passaram a participar com interesse das aulas, percebendo a relação entre os fatos que antes passavam despercebidos”. Para a Diretora, a maior mudança está relacionada a um interesse maior por parte dos alunos em notícias em geral.

Nos chama a atenção o fato dos alunos que após o projeto passaram a comentar em sala de aula reportagens da televisão (que é um mecanismo que todos da turma têm acesso) e que desta forma passaram a contribuir com o crescimento da turma (PANSERA, 2009)

Após a verificação do interesse dos alunos em buscar informações, entender a nova tecnologia e participar das aulas, buscou-se saber da Direção e Professores qual era a viabilidade de tornar o *Podcast* uma ferramenta permanente na Escola.

Enquanto a Internet é inserida nas escolas públicas brasileiras de forma gradual, no Reino Unido, o Ministério da Educação prevê que após uma reforma no currículo das crianças os *Podcasts* sejam inseridos nos primeiros anos escolares. O objetivo é que as crianças tenham acesso às redes sociais. A reforma no currículo prevê também a aplicação do *Twitter*<sup>5</sup> e *Wikipedia*<sup>6</sup> em sala de aula<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Rede social baseada em mensagens instantâneas curtas, de até 140 letras, foi o primeiro site a popularizar o conceito de 'microblogging'. A idéia inicial do *Twitter* era permitir que os usuários informassem, de maneira rápida, o que estavam fazendo no momento em que navegavam pela internet. Atualmente, a ferramenta é usada também para coberturas





Para as educadoras a implantação permanente de *Podcasts* na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas é viável. No entanto, “[...] requer planejamento conjunto dos professores e apoio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação [...]” (MORES,2009).

Após os 11 (onze) encontros com os estudantes para a construção dos *Podcasts* a avaliação das entrevistadas com relação à eficácia do projeto aplicado na turma 81 é positiva: “Avalio pela concentração e envolvimento dos estudantes no projeto e pela frequência destes nas aulas nos dias que teriam encontro [...]” (PANSERA, 2009).

Segundo Mores (2009), o projeto estreitou a relação entre os alunos e as novas tecnologias da informação e comunicação. Além disso, proporcionou enriquecimento na “formação pessoal dos estudantes sobre assuntos gerais”, (MORES, 2009). Para a Diretora, a pesquisa exigiu que os alunos se esforçassem e demonstrassem interesse.

Moraes (2009) afirma que a importância do trabalho deu-se também no repasse das informações a estudantes de outras turmas da Escola. Para a Professora, também foi interessante o acesso que os alunos tiveram as notícias de informação geral.

Após o estudo, verificou-se que aplicação da pesquisa foi pertinente tanto para alunos quanto para professores. Os alunos tornaram-se mais participativos e passaram a se interessar mais pelas notícias veiculadas pela mídia local, regional e nacional. Os professores passaram a ter conhecimento de uma nova tecnologia e como ela pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Embora a aplicação permanente na Escola dependa da capacitação de professores para o uso da ferramenta e da autorização da Secretaria de Educação, o estudo demonstrou que é possível aliar as novas mídias ao ensino em sala de aula.

## Considerações Finais

O presente estudo buscou levar as novas tecnologias para dentro da Escola e mostrar que é possível realizar boas práticas unindo novas mídias e educação.

---

jornalísticas em tempo real. Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/0,,MUL394846-15524,00-O+QUE+E+TWITTER.html>. Acesso em 22 de novembro de 2009.

<sup>6</sup> *Wikipédia* é uma enciclopédia multilíngüe *online* livre, colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL). Fonte: <http://dicionario.babylon.com/Wikip%C3%A9dia>. Acesso em 22 de novembro de 2009.

<sup>7</sup> (Fonte: <http://podmetacast.wordpress.com/2009/03/26/in-glaterra-considera-incluir-podcasts-no-curriculo-escolar/>)



Após 11 encontros com os alunos da Escola Municipal Caras Pintadas de Erechim, Rio Grande do Sul, pode-se perceber que as novas tecnologias geram “fascínio” aos alunos e a possibilidade de manuseá-las, torna-se um estímulo a mais para que queiram aprender, mesmo não tendo grande domínio do computador e de como navegar pela Internet.

No início do estudo, os alunos demonstravam-se tímidos, receosos e sem grandes perspectivas com relação à atividade. Já no segundo encontro, quando puderam ter contato direto com a construção do *Podcast*, tudo mudou. Os alunos passaram a ter curiosidade pela nova tecnologia, principalmente por descobrirem que poderiam aprender através de uma linguagem informal, como uma conversa entre amigos, e respondendo a perguntas que realmente interessavam aos estudantes.

Com o decorrer do trabalho, os educandos passaram a frequentar mais as aulas, tornaram-se mais participativos, interagindo dentro de sala de aula, comportamento esse que foi percebido pelas próprias educadoras e direção da escola. Segundo relatos das educadoras, antes, os estudantes se interessavam apenas por moda, esporte, música e tragédias. Depois do trabalho desenvolvido, passaram a prestar mais atenção no que estava sendo veiculado na mídia, dando atenção a assuntos relacionados à economia, por exemplo.

A partir daí, pode-se perceber uma relação mais estreita entre a mídia e a comunidade escolar. Os alunos passaram a levar para a sala de aula os assuntos que estavam em evidência nos meios de comunicação para debater com professores e colegas.

Além de aprender a escrever um texto para ser ouvido pelos colegas, os adolescentes puderam entrevistar pessoas que antes só tinham visto pela televisão ou em jornais. Isso foi essencial para a construção dos arquivos de áudio, por dar mais segurança no momento de desenvolver o trabalho. A ida de autoridades do município até a Escola fez com que os alunos sentissem a importância da atividade que estavam realizando.

As principais dificuldades dos educandos puderam ser percebidas no manuseio do computador, no uso da Internet e na construção dos textos no sentido de organizar as ideias e encontrar um foco para o assunto do *Podcast*.

Após a pesquisa pode-se perceber que o *Podcast* é sim eficaz em sala de aula, mas exige muito estudo por parte dos alunos e empenho por parte dos professores. É preciso tempo, dedicação e responsabilidade, pois a construção dos áudios requer pesquisa, construção de textos, debates, testes, gravação e criatividade.

Antes de começar a construir um *Podcast* educacional é fundamental que exista na Escola um profissional capacitado para repassar o conhecimento aos alunos. No educandário



muitos professores desconheciam a nova tecnologia, passando a ter acesso a ela apenas depois da aplicação da pesquisa.

Através da análise dos questionários aplicados com a Professora de Língua Portuguesa, Fátima Margarete Moraes, a Coordenadora Pedagógica Luci Pansera e a Diretora da Escola, Daniela Mores, pode-se concluir que a pesquisa obteve êxito, atestando que o *Podcast* pode ser utilizado como uma ferramenta potencializadora de ensino.

É importante ressaltar que para o trabalho dar certo é preciso que os alunos não faltem às aulas. A turma também não deve ter um número elevado de alunos, afinal trabalhar com pequenos grupos torna a atividade mais produtiva. Um laboratório bem estruturado é essencial. É preciso ter no mínimo um computador por grupo equipado com microfone, programa de edição de áudio e caixas de som.

Como produto final deste estudo, foi construído um *Blog* ([caraspintadaspodcast.blogspot.com](http://caraspintadaspodcast.blogspot.com)) contendo os *Podcasts* dos estudantes. O *Blog* foi escolhido por não acarretar custo algum para a Escola, mas nada impede que os arquivos de áudio sejam disponibilizados em um site pago. Por se tratar de uma Escola Municipal, foi necessário pedir autorização da Secretaria Municipal de Educação para disponibilizar o trabalho dos alunos na rede. Segundo a Secretaria, o temor estava nos comentários que poderiam ser feitos na página do *Blog*. Em reunião com os responsáveis acadêmicas/pesquisadoras expuseram que a possibilidade de comentários é autorizada ou não pelo dono do *Blog*, que tanto pode liberar todos os comentários, quanto bloquear todos ou selecionar apenas os comentários que quiser.

É importante que exista o incentivo para a construção do *Podcast* na Escola, para que o trabalho tenha uma continuidade e crie-se o hábito de utilizar as novas tecnologias a favor da educação. Os professores precisam demonstrar criatividade e aderir à nova ferramenta, adequando às disciplinas ao conteúdo das aulas.

Dessa forma, pode-se dizer que os objetivos do estudo foram alcançados de maneira positiva, já que comprovou-se que as novas ferramentas de comunicação, a exemplo do *Podcast*, podem ser usadas para o benefício da comunidade escolar. A mudança no aluno foi percebida, já que o mesmo passou a se preocupar mais com os fatos e acontecimentos que pautam os grandes veículos de comunicação.



## Referências Bibliográficas

ARNALDO, Carlos A. Meios de Comunicação: A favor ou contra a educação? In: CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília Von (Org). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002, 439-449.

BELLONI, Maria Luiza **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Campinas: Autores Associados. 2ª ed. 2005.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

FERREIRA, Simone Lucena de; LIMA, Maria de Fátima M.; PRETO, Nelson de Luca. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo... In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005, 225-255.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2º ed. São Paulo: Editora 34, 1999

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line**. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

MORAES, Fátima Margarete. Questionário de Avaliação Turma 81. Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas, Erechim – RS. 20 de novembro de 2009. Professora de Língua Portuguesa da Escola, em questionário de avaliação de desempenho da turma.

MORES, Daniela. Questionário de Avaliação Turma 81. Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas, Erechim – RS. 20 de novembro de 2009. Diretora da Escola, em questionário de avaliação de desempenho da turma.

PANSERA, Luci. Questionário de Avaliação Turma 81. Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas, Erechim – RS. 20 de novembro de 2009. Coordenadora Pedagógica da Escola, em questionário de avaliação de desempenho da turma.

PodEscola Produções de áudio para Educação. <http://www.escolabr.com/projetos/podescola/>

Portal de Notícias da Globo. <http://g1.globo.com/>

SOARES, Ismar de Oliveira. Contra a violência: experiências sensoriais envolvendo luz e visão. In: CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília Von (Org). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002, 263-277